

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO
ECONÔMICAS – ESAG**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS: LINHA DE FORMAÇÃO
EM ECONOMIA DE EMPRESAS**

**Florianópolis
2007**

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL.....	3
1.1 NECESSIDADE E DEMANDA	5
2. OBJETIVOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS COM LINHA DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA DE EMPRESAS	7
2.1. ÂMBITO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	8
3. PERFIL PROFISSIONAL.....	9
4. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	10
4.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10
4.2 PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	14
4.3 O CURSO E SUAS FINALIDADES.....	14
4.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EXIGIDAS	16
4.5 PERÍODO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO PROPOSTO	18
4.6 TURNO DE OFERTA.....	18
4.7 NÚMERO DE VAGAS DO CURSO PROPOSTO	18
4.8 DURAÇÃO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO PROPOSTO.....	18
4.9 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	19
4.10 REGIME	19
4.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO	19
4.11.1 Concurso Vestibular	19
4.11.2 Transferências/Reingresso/Retorno	20
4.12 ESTRUTURA CURRICULAR.....	20
4.12.1 Matriz curricular proposta para o curso de graduação em Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas.....	23
4.12.2 Ementas das Disciplinas e respectiva Bibliografia Básica	25
4.13.3 Descrição dos enfoques	42
4.13.3.1 Estágio Curricular.....	42
4.13.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso.....	43
4.13.3.3 Estudos Independentes.....	43
4.13.3.4 Atividades Curriculares Complementares	43

5. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	45
6. CORPO DOCENTE DO CURSO.....	49
6.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES EFETIVOS NO CENTRO E A CONTARTAR POR DISCIPLINA	49
7. RECURSOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS	50
7.1 PESSOAL.....	50
7.1.1. Docentes	50
7.1.2. Técnicos e Administrativos	52
7.1.3 Necessidade de Contratação de Pessoal.....	54
7.2 MATERIAL	56
7.2.1 Laboratórios/Salas Especiais	57
8. ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA	58
 ANEXO 1 RESOLUÇÃO Nº 014/2005 – CONSEPE – Transferências, Reingressos e Retorno	
ANEXO 2 RESOLUÇÃO Nº 005/2006 – CONSEPE – Regulamenta as Atividades Complementares da UDESC	
ANEXO 3 Modelos de avaliação do Estágio Supervisionado Curricular	
ANEXO 4 RESOLUÇÃO Nº 025/2006 – CONSEPE - Dispõe sobre o valor do crédito, da duração do semestre letivo, da carga horária das disciplinas e dos cursos de graduação da UDESC.	

1. JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL

O mundo está vivendo em uma época de grandes transformações: globalização, formação de blocos econômicos, novas estratégias empresariais e reformulações ideológicas. Num ambiente globalizado e com as organizações conectadas em rede em que novas tecnologias disponibilizam informações e conhecimento num volume jamais imaginado no passado, a gestão destes fatores tem papel estratégico na competição. Assim, em todas as áreas de atividade buscam-se indivíduos com a capacidade de selecionar e analisar criticamente as informações, raciocinar lógica e consistentemente e utilizá-los corretamente.

Dentro deste cenário econômico e empresarial, cada vez mais exige-se profissionais dinâmicos, com capacidade analítica dos problemas sócio-econômicos vividos por nossa sociedade, bem como espírito executivo e empreendedor tornando o profissional um agente mudanças dentro dos organizações e corporações.

A criação de um curso de graduação em Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas é uma resposta do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas - ESAG às demandas do mercado de trabalho que buscam profissionais com novo perfil e qualificação. Trata-se de formar indivíduos com a capacidade de selecionar e analisar criticamente as informações, raciocinar lógica e utilizá-la corretamente, dentro novos princípios de gestão. Portanto, procuram-se jovens com iniciativa e liderança, capazes de trabalhar cooperativamente e dialogar com profissionais especializados de diferentes áreas da ciência.

As organizações privadas buscam profissionais capacitados a implementar métodos gerenciais como forma de aumentar a produtividade e diminuir os custos associados ao produto e/ou serviço, como o objetivo de manter seus preços competitivos em um mercado sem fronteiras. Neste contexto, torna-se necessário formar profissionais preparados para uma permanente adaptação às mudanças rápidas que caracterizam nosso mundo,

bem como à complexidade dessas mudanças, o que exige a substituição dos métodos tradicionais de assimilação de técnicas por métodos mais duradouros que enfatizem a criatividade.

As empresas dos mais diversos setores exigem mais capacidade de apreender os problemas originais e de analisar seus diversos componentes, imaginando soluções para eles.

Um profissional capaz não só de identificar e analisar as questões sócio-econômicas de nosso mundo, como também de possuir um espírito empreendedor e executivo dentro do âmbito empresarial, é cada vez mais requerido não só pelas empresas como também pelos setores governamentais estimuladores do setor produtivo.

O profissional para atuar na área empresarial necessita ter um perfil na formação com visão global dos aspectos sociais, econômicos e empresariais, ser capaz de analisar, planejar e gerir; com sólida formação técnica e científica para que possa efetivamente promover o desenvolvimento econômico e social; e finalmente, uma base histórica e social indispensável à expressão de um posicionamento crítico e reflexivo da economia mundial.

Neste contexto, é imprescindível a implantação de modelos de cursos de ciências econômicas adequados para a ação empresarial ou de políticas estimuladoras do setor empresarial.

O presente curso de “Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas” se coloca como um curso cada vez mais requerido num mundo globalizado e em constantes transformações, onde não mais existem fronteiras entre as diversas nações e mercados.

1.1 NECESSIDADE E DEMANDA

Segundo estudo realizado pelo Prof. Antonio Waldimir Leopoldino Silva, da **UDESC**:

“Ao tratar da oferta de vagas por cursos de graduação, é inevitável e obrigatório que se aborde, também, a possível demanda por estas mesmas vagas. O censo escolar da Secretaria de Estado da Educação aponta que, no presente ano, 66.316 alunos freqüentaram a terceira ou quarta série do Ensino Médio em escolas públicas ou particulares catarinenses (a quarta série é terminal em alguns cursos profissionalizantes). Assim, constata-se que, diante das 28.098 vagas em cursos de graduação já referidas, há uma relação de 2,36 concluintes do Ensino Médio por vaga em curso de graduação. Não é, de forma alguma, uma relação alta, até porque outras tantas vagas serão oferecidas para ingresso no segundo semestre de 2002.”

Há, no entanto, um relevante aspecto a ser considerado. Apenas 9,93% do total de vagas para admissão no primeiro semestre de 2002 são oferecidas pelas duas únicas Universidades gratuitas, UFSC e UDESC (Tabela 1). Se computarmos apenas as vagas gratuitas, a relação antes mencionada chega a 14,68 alunos concluintes do Ensino Médio por vaga. Ou seja, de cada 100 destes alunos concluintes, apenas 4,2 poderão ingressar de imediato em cursos de graduação gratuitos de nosso Estado.

Quadro 1. Número de instituições, oferta de vagas e número de municípios que possuem cursos de graduação, de acordo com a gratuidade ou não do ensino. Base: ingresso no primeiro semestre de 2002.

Tipo de IES	Número de IES	Municípios com Cursos	Número de vagas	% do total de vagas
Gratuita	2	4	2.790 *	9,93
Paga	39	48	25.308	90,07

Neste contexto, as IES públicas e gratuitas devem procurar aumentar a oferta de vagas de graduação, de forma a ratificar seu compromisso social e justificar os preciosos recursos públicos que lhes são destinados.”

Em Santa Catarina, um dos estados que mais cresce economicamente no Brasil, existe apenas nove instituições que provêem o curso de Ciências Econômicas. Destas nove instituições, apenas a UFSC, na região da Grande Florianópolis. Pode-se também acrescentar a inexistência de um curso de Graduação em “Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas” em universidade pública ou gratuita no estado.

2. OBJETIVOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS COM LINHA DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA DE EMPRESAS

O curso de “**Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas**”, da Universidade do Estado de Santa Catarina - **UDESC**, do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – **ESAG** – Florianópolis, tem como objetivos:

- Habilitar profissionais com sólida formação em teoria econômica aplicada em âmbito empresarial, aptos a atuar em empresas de diversos portes, preparados para gerir recursos, exercer liderança em processos organizacionais e corporativos, de forma a elevar os padrões de excelência e produtividade na área empresarial.
- Capacitar economistas para análise de problemas econômicos e empresariais da gestão de organizações corporativas, capacitando-os a formular estratégias, tomar decisões e avaliar resultados.
- Formar profissionais com capacidade executiva para a interação com os diversos níveis empresariais e áreas de poder do governo, da sociedade e do ambiente global, construindo novas configurações organizacionais e estratégicas;
- Formar economistas com habilidade analítica do cenário da economia brasileira e internacional, capazes de estabelecer e identificar padrões econômicos e estratégias empresariais.
- Habilitar profissionais capazes de formular políticas de estímulo ao setor empresarial e produtivo, através da identificação e análise de problemas de natureza sócio-econômica relativos ao desenvolvimento da região onde atua.
- Formar um economista com visão integrada da sociedade, do estado e do setor empresarial.

2.1. ÂMBITO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O Decreto nº 31.794, de 17 de novembro de 1952, dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Economista. Conforme este Decreto, a profissão de economista se exerce na órbita pública e na órbita privada:

- a) nas entidades que se ocupem das questões atinentes à economia nacional e às economias regionais, ou a quaisquer de seus setores específicos e dos meios de orientá-las ou resolvê-las através das políticas monetária, fiscal, comercial e social;
- b) nas unidades econômicas públicas, privadas ou mistas, cujas atividades não se relacionem com as questões de que trata a alínea anterior, mas envolvam matéria de economia profissional sob aspectos de organização e racionalização do trabalho.

A atividade profissional privativa do economista exercita-se, liberalmente ou não, por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, esquemas ou certificados sobre os assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por quaisquer outros meios que objetivem, técnica ou cientificamente, o aumento ou a conservação do rendimento econômico.

3. PERFIL PROFISSIONAL

A missão da Escola evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

Isto porque num ambiente globalizado e com as organizações conectadas em rede em que a nova tecnologia de informação disponibiliza informações e conhecimento num volume jamais imaginado no passado, a gestão destes fatores tem papel estratégico na competição. Assim, em todas as áreas de atividade buscam-se indivíduos com a capacidade de selecionar e analisar criticamente as informações, raciocinar lógica e consistentemente e utilizá-los corretamente. Com os indivíduos conectadas em rede nas organizações e novos princípios de gestão procuram-se também **jovens com iniciativa e liderança**, capazes de trabalhar cooperativamente e dialogar com profissionais especializados de diferentes áreas da ciência.

O egresso do **Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado): Linha de Formação em Economia de empresas** deve apresentar sólida formação teórica (que inclusive permita a identificação dos paradigmas científicos das principais correntes do pensamento econômico), histórica (que contribua para a compreensão dos mecanismos de mudança/transformação da realidade socioeconômica no tempo e no espaço) e instrumental (com especial ênfase no domínio das metodologias quantitativas, econométricas e daquelas próprias da dimensão gerencial e contábil-financeira das empresas e órgãos públicos).

4. PROPOSTA PEDAGÓGICA

4.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Os fundamentos básicos encontram-se na RESOLUÇÃO CES/CNE Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2007¹, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado.

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

Art. 2º A organização do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Pareceres desta Câmara, indicará claramente os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o estágio curricular supervisionado, em caráter opcional e o Trabalho de Curso, como componente obrigatório da Instituição, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o Projeto Pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - regulamentação das atividades relacionadas com trabalho de curso, como componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;

X - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado opcional, contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; e

XI - concepção e composição das atividades complementares.

§ 2º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso o oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas modalidades, de acordo

¹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CES/CNE nº 4 de 13 de julho de 2007**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2007.

com o surgimento de novos ramos econômicos, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

§ 3º Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas deverão ser observadas as seguintes exigências:

I - comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;

II - pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos;

III - ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere; e

IV - ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

Parágrafo único. O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e

IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Art. 4º Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II - ler e compreender textos econômicos;

III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;

V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;

VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e

VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Parágrafo único. Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-

Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;
- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, referentes ao inciso II supra;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;
- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

Todas as unidades de estudos listadas nos incisos I, II e III acima, correspondentes à formação básica do Economista, deverão constar nos currículos e projetos pedagógicos.

Assim fica garantida às Instituições de Educação Superior liberdade para utilizar os outros 50% da carga horária dos cursos segundo seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Econômicas

estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curriculares, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Educação Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, observada a pré-requisitação que vier a ser estabelecida no currículo, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos.

§ 1º O Estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas, correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos e propostas, estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria prevista no *caput* deste artigo.

§ 2º As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º As Instituições de Educação Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação e consolidação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem e os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica.

Art. 10. O Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da Instituição a ser realizado sob a supervisão docente.

Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no *caput*, deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Art. 11. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.12. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução CNE/CES nº 7, de 29 de março de 2006.

4.2 PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A proposta de um novo curso de Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia Empresarial para a ESAG se fundamenta numa sólida formação teórica e quantitativa. Esta característica é fundamental para a formação do economista moderno, mas igualmente importante é conhecimento da nossa realidade. Assim, o curso será voltado e comprometido com o estudo da realidade brasileira e internacional, ressaltando as especificidades da realidade social, política e econômica que definem a identidade nacional, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e metodológica.

O curso deverá caracterizar-se pelo pluralismo metodológico, expondo o estudante a diferentes visões de mundo que dão origem a diferentes escolas de pensamento econômico de forma que cada um possa exercer livremente a sua opção.

No ensino das várias unidades de estudo deve ser enfatizada a importância fundamental das inter-relações ligando os fenômenos econômicos ao todo social em que se inserem e as instituições que as regulam.

4.3 O CURSO E SUAS FINALIDADES

O Curso de Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas persegue finalidades, as quais se referem, principalmente, aos efeitos intencionalmente pretendidos, destacando-se: i) a formação geral e básica de economistas a partir de um determinado perfil de curso; ii) o comprometimento institucional com as exigências gerais e particularidades locais, tendo em conta sua obrigatória condição de intérprete privilegiado das questões regionais e locais, sem descurar da necessária análise e intervenção sobre o contexto nacional, o que efetivamente se desenvolve com a prática da pesquisa científica e da extensão, elementos fundamentais para a real compreensão do sentido de Formação Universitária.

O Curso de Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas deverá apresentar um perfil eminentemente CIENTÍFICO antes

que meramente TÉCNICO, objetivando tornar o Economista um analista que, com base em uma sólida formação teórica, saiba eleger metodologias qualitativas e quantitativas as mais adequadas à solução dos problemas que se lhes apresentarem, sem jamais perder de vista: o comprometimento com o social; com as realidades local, regional e nacional; e com a ética profissional. Para tal, o curso deverá ser voltado, não somente em sua grade curricular, mas também nas metodologias de apresentação, para a discussão e aferição crítica dos conteúdos programáticos voltados a compreensão e análise dos problemas, além das atividades conexas de pesquisa e extensão.

Os princípios que norteiam nosso projeto de formação educacional e profissional compreendem:

- Uma formação **humanística** aliada à uma visão **científica**, que o habilite a compreender o fenômeno econômico em suas múltiplas imbricações com o ambiente social, cultural, político e ambiental, de modo a habilitá-lo a apontar iniciativas e propor projetos em um mundo que se caracteriza cada vez mais pela interdependência dos fenômenos;
- Uma visão **pluralista**, em coerência com o caráter plural da ciência econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos. Esta pluralidade se expressará no diálogo e debate entre os docentes que comunguem de diferentes posições teórico-metodológicas, superando a estreiteza das visões "unidimensionais";
- Um **comprometimento** com as realidades nacional e regional, para que seu trabalho sempre seja voltado para a busca de um projeto de desenvolvimento sócio-econômico sustentável para toda a sociedade, não somente para segmentos funcionais e regionais da mesma;
- Um sólido **embasamento científico** para atuar tanto no Setor Público como no Setor Privado, inclusive incentivando-o a progredir em sua formação, incluindo a formação teórica; o desenvolvimento do pensamento econômico; e as disciplinas auxiliares, sobressaindo-se as técnicas quantitativas aplicadas à Economia.

4.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EXIGIDAS

O delineamento do perfil do egresso pretendido pelo Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado): Linha de Formação em Economia de Empresas, **pauta-se em um conjunto de competências, observados os pressupostos institucionais e as transformações que estão ocorrendo na sociedade de forma geral. O mesmo deverá apresentar, no mínimo, as seguintes capacidades de:**

- **Previsões.** Enquanto existir o futuro e o futuro for incerto, o economista deve ter a capacidade para analisar o grau de RISCO que existe para seu dinheiro (seu investimento, sua poupança, suas aplicações). Todo o mundo (principalmente quem tem recursos) depende dos estudos econométricos, dos modelos e dos cenários traçados pelos economistas. O mais antigo a fazer isto foi José do Egito, para o Faraó (está na Bíblia). Ele foi um Economista tão competente e tinha tanto prestígio, com o governo da época, que ajudou a libertar os judeus do cativeiro egípcio...
- **Planejamento** das atividades das empresas, do governo, de qualquer setor onde se gaste dinheiro. Os economistas devem ter a capacidade para fazer a melhor combinação de recursos escassos e atender imensas necessidades.
- **Projetos e estudos de viabilidade econômica.** O economista de vê ter a capacidade para elaborar, analisar e demonstrar a viabilidade da implementação de projetos que venham proporcionar retornos em prol do desenvolvimento econômico e sustentado. Deve ter a capacidade para elencar alternativas de captação de recursos junto as diferentes entidades públicas e privadas.
- **Análises econômicas e financeiras** para empresas e outras organizações. Ninguém que é responsável e tem dinheiro a perder, passa sem isto. O economista deve ter a capacidade para efetuar análises econômicas e financeiras para demonstrar a relação custo/benefício do empreendimento e/ou de qualquer outra iniciativa para evitar que as pessoas e as empresas tenham prejuízos.
- **Comércio internacional e câmbio.** Já no século XIX um economista chamado David Ricardo lançava os fundamentos da teoria do comércio internacional. O economista deve ter a capacidade para estudar e analisar a economia internacional, os balanços de pagamentos, o câmbio, as operações de exportação e importação; a movimentação internacional de capitais etc. Para tanto, precisa ter um sólido

conhecimento de macroeconomia, microeconomia e economia monetária, disciplinas básicas e exclusivas dos cursos de Ciências Econômicas.

- **Finanças públicas e privadas.** O economista deve ter a capacidade para entender a importância das finanças públicas e a função do Estado nas relações entre os demais setores da atividade econômica. Antes de quaisquer concepções ideológicas, o Estado surge porque o mercado não consegue satisfazer as demandas da sociedade. Por exemplo, por meio da compreensão da economia clássica o economista tem condições para compreender por que os gastos públicos crescem e quais os impactos que geram para a sociedade.
- **Mercado de capitais, bolsas de valores.** O economista tem que ter a capacidade para carregar recursos dos poupadores e disponibilizá-los para o uso dos investidores, assim como demonstrar o uso eficiente dos recursos e o momento correto da tomada de decisão, frente a uma ampla gama de alternativas de financiamento, isoladamente ou pela combinação entre as diversas opções, reduzindo custos financeiros, contribuindo decisivamente para a saúde financeira das empresas, com conseqüente valorização do capital investido pelos acionistas.
- **Estudos de conjuntura e de desenvolvimento regional.** O economista deve ter a capacidade para analisar o comportamento dos diversos setores da economia e para realizar estudos setoriais estatísticos e econométricos, pesquisas e projetos voltados para a promoção do desenvolvimento das cidades (Economia Urbana), das regiões (Economia Regional) e de atividades muito especiais como o turismo (Economia do Turismo).
- **Economia do bem estar.** O economista deve ter a capacidade para trabalhar no combate à pobreza e as injustiças sociais por meio da aplicação dos conhecimentos advindos da Sociologia e Ciência Política que são indispensáveis para a formação de um profissional habilitado para servir à sociedade.

Além destas qualificações gerais o profissional formado em economia deverá ter amplo domínio dos **conceitos e instrumentos analíticos de economia**, ter formação quantitativa tanto quanto de um engenheiro tem que saber "fazer contas", ter uma formação humanística e ética para entender o contexto global e saber se relacionar com as pessoas.

Isto porque **os conhecimentos matemáticos são importantes para o economista** porque ele é responsável por analisar os dados econômicos, como índices e cotações, para definir as causas de uma crise, por exemplo,

como será o futuro e de qual maneira a empresa deverá reagir. Dependendo da análise feita, a empresa poderá decidir se é o momento certo de investir em uma nova fábrica, se deve aumentar a produção, se deve tomar ou fazer um empréstimo ou como deve investir seu dinheiro.

Por exemplo, "Se a empresa fosse um navio, o economista seria a pessoa que fica em cima do mastro, olhando mais longe, de um ponto mais favorável, o que está acontecendo e o que está por vir", disse Manuel Enriquez Garcia, coordenador de graduação de economia da USP.

4.5 PERÍODO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO PROPOSTO

Campus I – Florianópolis/SC – Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG.

4.6 TURNO DE OFERTA

Período matutino com ingressos semestrais

4.7 NÚMERO DE VAGAS DO CURSO PROPOSTO

Serão oferecidas 40 (quarenta) vagas semestrais, via vestibular da UDESC.

4.8 DURAÇÃO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO PROPOSTO

A duração do curso é de 04 anos. O tempo mínimo para integralização do curso é de 04 anos (oito semestres) e o tempo máximo de 07 anos, ou seja, de 14 (catorze) semestres.

4.9 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

A carga horária total do curso equivale a 3.600 (três mil seiscentas) horas-aula, sendo 360 (trezentas e sessenta) horas-aula destinadas para o Estágio Curricular Supervisionado I e II; 72 (setenta e duas) horas-aula para a disciplina de Tecnologia Básica da Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas na modalidade Ead e 288 (duzentas e oitenta e oito) horas-aula para Atividades Complementares, conforme grade curricular do curso proposto.

4.10 REGIME

A matrícula será por créditos em disciplinas, devendo os alunos respeitar os pré-requisitos estabelecidos na Grade Curricular do Curso. 01 (um) crédito equivale a 18 (dezoito) horas-aula, a partir da implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas com linha de Formação em Economia de Empresas, em 2008/1.

4.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO

4.11.1 Concurso Vestibular

Serão oferecidas 40 (quarenta) vagas em regime semestral, totalizando 80 (oitenta) vagas anuais para o Curso de Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas.

4.11.2 Transferências/Reingresso/Retorno

A Resolução 014/2005 – CONSEPE regulamenta o ingresso aos alunos de cursos de graduação da UDESC nas modalidades transferência externa, reingresso após abandono e retorno aos portadores de diploma de curso superior (Anexo 1).

4.12 ESTRUTURA CURRICULAR

Nesta seção é apresentado o desdobramento das matérias da Proposta Curricular do Curso em disciplinas. A estrutura apresentada baseia-se nas novas Diretrizes Curriculares de Graduação em Ciências Econômicas estabelecidas pelo Ministério da Educação e todos os seus normativos legais (Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007).

A estrutura curricular do Curso de Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas foi montada considerando os quatro campos interligados de formação definidos na proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, ou seja, Conteúdos de Formação Geral, Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, Conteúdos de Formação Histórica e Conteúdos Teóricos Práticos. Segundo as diretrizes, 50% da carga horária total do curso deverá ser distribuídas entre estes campos. Portanto, o restante da carga horária total do curso será destinada para atender as particularidades do curso pretendidas pela Instituição de Ensino Superior.

A descrição das áreas de conhecimento entendidas como campos de conhecimentos, conforme definidos pela Resolução CES/CNE nº 4 de 13 de julho de 2007, podem ser verificadas no Quadro 2, onde constam os campos de conteúdos das diretrizes curriculares em relação as disciplinas ofertadas (nome das disciplinas, carga horária e número de créditos) na nova matriz curricular para o curso de Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas.

Quadro 2 - Comparativo dos conteúdos (conforme diretrizes) x disciplinas do currículo do curso proposto de Ciências Econômicas

Conteúdos curriculares	Disciplinas da Matriz Curricular Proposta	Nº créditos	Carga horária
Conteúdos de Formação Geral: têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica	Introdução à Economia	4	72
	Filosofia	2	36
	Matemática I	4	72
	Instituições de Direito Público e Privado	4	72
	Contabilidade Geral	4	72
	Sociologia	2	36
	Funções Administrativas	4	72
	Ética Humana e Profissional	2	36
	Métodos Estatísticos	4	72
	Legislação Tributária	4	72
	Estratégias de Mercado	4	72
	Programação e Projetos I	4	72
	Programação e Projetos II	4	72
	Logística	4	72
Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa: que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico	Tecnologia Básica de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas (Ead)	4	72
	Matemática II	4	72
	Contabilidade de Custos	4	72
	Matemática III	4	72
	Microeconomia I	4	72
	Administração Financeira I	4	72
	Estatística Econômica	2	36
	Matemática Financeira	4	72
	Microeconomia II	4	72
	Contas Nacionais	2	36
	Administração Financeira II	4	72
	Econometria I	4	72
	Macroeconomia I	4	72
	Finanças Públicas e Orçamento	4	72
	Finanças Corporativas	4	72
	Administração Financeira III	4	72
	Econometria II	4	72
	Macroeconomia II	4	72
	Mercado de Capitais I	4	72
	Economia Monetária	2	36
	Desenvolvimento Sócio-Econômico	2	36
	Economia Internacional	4	72
	Mercado de Capitais II	4	72
	Economia Industrial	4	72
Negócios Internacionais	4	72	

Conteúdos curriculares	Disciplinas da Matriz Curricular Proposta	Nº créditos	Carga horária
Conteúdos de Formação Histórica: que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea.	História Econômica Geral	4	72
	História do Pensamento Econômico	4	72
	Formação Econômica do Brasil I	4	72
	Formação Econômica do Brasil II	4	72
	Economia Brasileira Contemporânea	4	72
Conteúdos Teórico-Práticos: abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado	Metodologia Científica e da Pesquisa	2	36
	Estágio Curricular Supervisionado I	10	180
	Estágio Curricular Supervisionado II e TCC	10	180
Atividades Complementares	Monitorias, viagens de estudo, participação de palestras, dentre outras.	16	288

O quadro a seguir mostra um resumo geral das quatro grandes áreas definidas pelas diretrizes, bem como a área de formação complementar, demonstrando a carga horária dedicada a cada uma delas.

Conteúdos curriculares	Carga Horária	% Total
Conteúdos de Formação Geral	900	25%
Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa	1656	46%
Conteúdos de Formação Histórica	360	10%
Conteúdos Teóricos Práticos	396	11%
Atividades Complementares	288	8%
TOTAL	3600	100%

4.12.1 Matriz curricular proposta para o curso de graduação em Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas

Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
1º termo				
Introdução à Economia	4	72	-	Formação Geral
História Econômica Geral	4	72	-	Formação Histórica
Filosofia	2	36	-	Formação Geral
Metodologia Científica e da Pesquisa	2	36	-	Formação Teórico-Práticos
Matemática I	4	72	-	Formação Geral
Instituições de Direito Público e Privado	4	72	-	Formação Geral
Tecnologia Básica de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas (Ead)	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Total	24	432		
2º termo				
História do Pensamento Econômico	4	72	-	Formação Histórica
Contabilidade Geral	4	72	-	Formação Geral
Sociologia	2	36	-	Formação Geral
Matemática II	4	72	Matemática I	Formação Teórico-quantitativa
Funções Administrativas	4	72	-	Formação Geral
Ética Humana e Profissional	2	36	-	Formação Geral
Total	20	360		
3º termo				
Formação Econômica do Brasil I	4	72	-	Formação Histórica
Contabilidade de Custos	4	72	Contabilidade Geral	Formação Teórico-quantitativa
Métodos Estatísticos	4	72	-	Formação Geral
Matemática III	4	72	Matemática II	Formação Teórico-quantitativa
Microeconomia I	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Total	20	360		
4º termo				
Formação Econômica do Brasil II	4	72	Formação Econômica do Brasil I	Formação Histórica
Administração Financeira I	4	72	Contabilidade Geral	Formação Teórico-quantitativa
Estatística Econômica	2	36	-	Formação Teórico-quantitativa
Matemática Financeira	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Microeconomia II	4	72	Microeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
Contas Nacionais	2	36	-	Formação Teórico-quantitativa
Total	20	360		

Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
5º termo				
Administração Financeira II	4	72	Administração Financeira I	Formação Teórico-quantitativa
Econometria I	4	72	Métodos Estatísticos	Formação Teórico-quantitativa
Macroeconomia I	4	72	Microeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
Finanças Públicas e Orçamento	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Legislação Tributária	4	72	-	Formação Geral
TOTAL	20	360		
6º termo				
Finanças Corporativas	4	72	Administração Financeira I	Formação Teórico-quantitativa
Administração Financeira III	4	72	Administração Financeira I	Formação Teórico-quantitativa
Econometria II	4	72	Administração Financeira II	Formação Teórico-quantitativa
Macroeconomia II	4	72	Econometria I	Formação Teórico-quantitativa
Economia Brasileira Contemporânea	4	72	Macroeconomia I	Formação Histórica
Total	20	360		
7º termo				
Mercado de Capitais I	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Estratégias de Mercado	4	72	-	Formação Geral
Programação e Projetos I	4	72	-	Formação Geral
Economia Monetária	2	36	-	Formação Teórico-quantitativa
Desenvolvimento Sócio-Econômico	2	36	-	Formação Teórico-quantitativa
Economia Internacional	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Estágio Curricular Supervisionado I	10	180	-	Formação Teórico-Práticos
Total	30	540		
8º termo				
Mercado de Capitais II	4	72	Mercado de Capitais I	Formação Teórico-quantitativa
Economia Industrial	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Programação e Projetos II	4	72	Programação e Projetos I	Formação Geral
Logística	4	72	-	Formação Geral
Negócios Internacionais	4	72	Economia Internacional	Formação Teórico-quantitativa
Estágio Curricular Supervisionado II e TCC	10	180	-	Formação Teórico-Práticos
Total	30	540		

QUADRO SÍNTESE DA GRADE CURRICULAR

	Créd.	CH
TOTAL CRÉDITOS EM DISCIPLINAS	164	2952
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	20	360
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	16	288
TOTAL GERAL	200	3600

4.12.2 Ementas das Disciplinas e respectiva Bibliografia Básica

Os ementários das disciplinas e respectivas bibliografias básicas são apresentados a seguir:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	
Disciplina: Introdução à Economia Termo: 1º Créditos: 04	
<p>Ementa: As questões econômicas: escassez dos recursos, escolha e restrições, economia positiva e normativa. Conceitos econômicos básicos: mercados, agentes econômicos, custo de oportunidade. Princípios de oferta e demanda, fronteira de possibilidades de produção, função de produção, lei dos rendimentos decrescentes. Noções de micro e macroeconomia. Noções de economia internacional.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MANKIWI, N. Gregory. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2001 MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAMI, Otto. Princípios de Economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	
Disciplina: História Econômica Geral Termo: 1º Créditos: 04	
<p>Ementa: Economias antigas. Economia feudal. Transição do feudalismo para o capitalismo. Revolução industrial. Socialismo e Capitalismo. Transformações do final do século XX.</p>	
<p>Bibliografia Básica: DOBB, Maurice H. A Evolução do Capitalismo. São Paulo: Abril Cultural, 1983 GALBRAITH, J. K. Uma viagem pelo tempo econômico. São Paulo: Pioneira, 1994 IGLESIAS, Francisco. A Revolução Industrial. São Paulo: Brasiliense, 1985 KENNEDY, Paul M. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro: Campus, 1989 PINSKY, Jaime. Modos de Produção na Antiguidade. São Paulo: Global, 1986 REZENDE FILHO, Cyro de Barros. Historia Econômica Geral. São Paulo : Contexto, 1991. SANTIAGO, Theo. Do Feudalismo ao Capitalismo: uma discussão histórica. São Paulo: Contexto, 1992</p>	

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL

Disciplina: Filosofia

Termo: 1º

Créditos: 02

Ementa: Fundamentos da filosofia. Filosofia, ciência e sociedade. Filosofia, lógica e argumentação. Correntes filosóficas. Análise de temáticas a partir de correntes filosóficas.

Bibliografia Básica:

CHALMES, A. F. **O que é ciência afinal**. São Paulo. Ed. Brasiliense.
KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo. Editora Perspectiva, 1996.
MATTAR, João Augusto. **Filosofia e Ética na Administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL

Disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa

Termo: 1º

Créditos: 02

Ementa: Ciência, conhecimento e método. O processo de leitura. Trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT. Citações. Referências e Apresentação Gráfica. Projeto de pesquisa: etapas básicas.

Bibliografia Básica:

GALLIANO, G. **Método**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1989
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica**: 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.
VERGARA, S. C. **Métodos qualitativos em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2004

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL

Disciplina: Matemática I

Termo: 1º

Créditos: 04

Ementa: Conjuntos. Relações. Funções. Limites. Continuidade. Derivação. Integração. Sistemas de equações lineares.

Bibliografia Básica:

CUNHA, F. FAMBRINI, A. S., et al. **Matemática aplicada**. São Paulo: Atlas, 1990
SILVA, S. M., et al. **Matemática para cursos de economia, administração e ciências contábeis** (vol. 1). – 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
LEITHOLD, L. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1988.
FLEMMING, D. M. E GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**: limite, derivação e integração. São Paulo: Makron Books, 1992.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Instituições de Direito Público e Privado

Termo: 1º

Créditos: 04

Ementa: Administração/empresa e administração pública. Legislação básica. Aspectos teóricos e práticos. Novas tendências do Direito Público frente ao contexto brasileiro e internacional. Direito Civil e Comercial. Aspectos teóricos e práticos. Novas tendências do Direito Civil e Comercial frente ao contexto brasileiro e internacional.

Bibliografia Básica:

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito:** de acordo com a Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

NUNES, L. A. **Manual de introdução ao estudo do direito.** Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

SECCO, Orlando de Almeida. **Introdução ao estudo do direito.** Rio de Janeiro: Lumem Júris, 2001.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Tecnologia Básica de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas (Ead)

Termo: 1º

Créditos: 04

Ementa: Conceitos de infra-estrutura de tecnologia da informação e comunicação – TIC; Sistema de apoio a aprendizagem; Sistemas de busca de informações científicas; Conceitos de Sistemas Operacionais; Uso de editores de textos aplicado às Ciências Econômicas; Uso de planilhas de cálculo aplicados às Ciências Econômicas; Conceitos de Bancos de Dados; uso de softwares proprietários e abertos; relacionamento do usuário com o setor de TIC.

Bibliografia Básica:

GRAEML, Alexandre Reis. **Sistemas de informação** . São Paulo: Atlas, 2003.

TORRES, Gabriel. **Hardware – Curso Completo.** Rio de Janeiro: Axcel Books, 1997.

DATE, C. J. **Introdução a Sistemas de Bancos de Dados.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

NAVATHE, S. B. **Sistemas de Banco de Dados – Fundamentos e Aplicações.** Rio de Janeiro: LTC, 2002.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: História do Pensamento Econômico

Termo: 2º

Créditos: 04

Ementa: Mercantilismo, Escola Fisiocrata, os economistas clássicos, socialistas utópicos, Marx. A revolução marginalista e o desenvolvimento da escola neoclássica. O pensamento Keynesiano.

Bibliografia Básica:

BRUE, Stanley L. **História do Pensamento Econômico.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

HEILBRONER, R.L. **História do Pensamento Econômico.** São Paulo: Nova Cultural, 1996

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico.** Rio de Janeiro: Campus, 2005

MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia.** São Paulo: Nova Cultural, 1996

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações.** São Paulo: Nova Cultural, 1996

KEYNES, John Maynard. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda.** São Paulo: Nova Cultural, 1996.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Contabilidade Geral

Termo: 2º

Créditos: 04

Ementa: Contabilidade e suas finalidades. Patrimônio e patrimônio líquido. Inventário patrimonial. Registros contábeis por meio de balanços sucessivos. Registros contábeis por meio de partidas dobradas. Estruturação das demonstrações contábeis a partir do registro de operações: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. Operações com mercadorias. Princípios contábeis.

Bibliografia Básica:

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 1998.
IUDICIBUS, Sergio; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. São Paulo: Atlas, 2000.
MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Sociologia

Termo: 2º

Créditos: 02

Ementa: O contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência e sua relação com as outras ciências sociais. A evolução do pensamento sociológico: referenciais teóricos clássicos para o estudo da sociedade. Conceitos Básicos da Sociologia. Cultura Política, classes sociais e questões sociais. Organização política dos grupos, da comunidade e da sociedade. Estudos antropológicos.

Bibliografia Básica:

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
COEHN, Gabriel (org.) **Weber**. São Paulo: Ática, 1982.
IANNI, Otavio (org.) **Marx**. São Paulo: Ática, 1984

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Matemática II

Termo: 2º

Créditos: 04

Ementa: Matrizes. Determinantes. Sistemas de Equações Lineares. Modelos Econômicos. Análise Estática.

Bibliografia Básica:

BOLDRINI, J.L. et al. **Álgebra Linear**. São Paulo : McGraw – Hill, 1997
BRAGA, Marcio Bobik, KANNEMBLEY Jr, Sérgio, ORELLANO, Verônica Ines Fernandes.
Matemática para Economistas. São Paulo: Atlas, 2003
CHIANG, Alpha C. WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
STEINBRUCH, Alfredo, WINTERLE, Paulo. **Álgebra Linear**. São Paulo: McGraw Hill

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Funções Administrativas

Termo: 2º

Créditos: 04

Ementa: Teorias da administração. Enfoque clássico, humanista, burocrático, comportamentalista, estruturalista, sistêmico, desenvolvimento organizacional e contingencial. Ambiente externo das organizações. Organização estratégica. Planejamento estratégico empresarial. Poder, liderança, autoridade, comunicação e tomada de decisão. Processo de controle organizacional. Auditorias estratégicas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2003.
ANDRADE, R. O B de., AMBONI, N. **TGA – teoria geral da administração: das origens as perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Mbooks, 2007.
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas: uma abordagem contingencial** 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1995.
MINTZBERG, H. **O Processo da estratégia**. São Paulo: Bookman, 2001
STONER, JAMES A. F., FREEMAN. R. EDWARD **Administração**. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 1999.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Ética Humana e Profissional

Termo: 2º

Créditos: 02

Ementa: Fundamentos éticos e morais do comportamento humano. Panorama das relações humanas na sociedade. Ética, moral e sociedade. Função da ética. Ética como prescrição de condutas. Ética nas Ciências Econômicas. Código de ética. Conduta profissional. Indicadores da responsabilidade social.

Bibliografia Básica:

FERRELL, O. C., **Ética Empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.
SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial: A gestão da reputação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
WEBER, M., **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Formação Econômica do Brasil I

Termo: 3º

Créditos: 04

Ementa: Brasil Colônia. Ciclos econômicos. Crise do sistema colonial. Independência do Brasil: a economia cafeeira e a abolição da escravidão. Início da industrialização. O Governo Provisório. A era Vargas. Estrangulamento externo e o processo de substituição de importações. Governo Juscelino Kubitschek. Governo militar. O “Milagre Econômico” . O primeiro choque do petróleo e o II PND. Segundo choque do petróleo e a crise da dívida.

Bibliografia Básica:

BRITO, Paulo. **Economia Brasileira: planos econômicos e políticas econômicas básicas**. São Paulo: Atlas, 2004.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 2000.

GIAMBIAGI, Fábio, et al. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

LEITE, Antônio Dias. **A Economia Brasileira: de onde viemos e onde estamos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MENDONÇA, Marina Gusmão de, PIRES, Marco Cordeiro. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PRADO Jr, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Contabilidade de Custos

Termo: 3º

Créditos: 04

Ementa: Natureza da contabilidade de custos e conceitos básicos. Custos de produção: materiais diretos, mão-de-obra direta e custos indiretos de fabricação. Classificação dos custos. Custos de produtos vendidos, de mercadorias vendidas e de serviços prestados. Sistema de custeamento por processo. Sistema de custeamento por ordem de produção. Custeio dos produtos conjuntos e de subprodutos. Métodos de custeio. Custos para controle. Custos para decisão. Aspectos técnicos e práticos de sistemas de custos.

Bibliografia Básica:

HORNGREN, Charles Thomas; FOSTER, George; DATAR, Srikant. **Contabilidade de custos:** um enfoque administrativo. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos:** criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2003.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Métodos Estatísticos

Termo: 3º

Créditos: 04

Ementa: Arredondamento estatístico. Séries estatísticas. Preparação de dados para análise estatística. Representação gráfica. Medidas de localização e de dispersão. Probabilidade. Distribuições de probabilidades. Previsões.

Bibliografia Básica:

DA SILVA, Ermes Medeiros. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

ANDERSON, David R., SWEENEY, Dennis J., WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada à administração e contabilidade**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

BARBETTA, Pedro. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: ed. UFSC, 1994.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Matemática III	
Termo: 3º	Créditos: 04
Ementa: Otimização. Análise dinâmica. Programação Linear.	
Bibliografia Básica: BRAGA, Marcio Bobik, KANNEMBLEY Jr, Sérgio, ORELLANO, Verônica Ines Fernandes. Matemática para Economistas . São Paulo: Atlas, 2003 CYSNE, Rubens Penha, MOREIRA, Humberto Ataíde. Curso de Matemática para Economistas . São Paulo: Atlas, 2000 CHIANG, Alpha C. WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para Economistas . Rio de Janeiro: Campus, 2006. VERAS, Lília Ladeira. Matemática Aplicada à Economia . São Paulo: Atlas, 1999	
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	
Disciplina: Microeconomia I	
Termo: 3º	Créditos: 04
Ementa: Teoria do Consumidor. Efeito renda e efeito substituição. Teoria da firma. Elasticidades. Tipos de bens. Maximização de lucros e minimização de custos.	
Bibliografia Básica: HALL, Robert E, Lieberman, Marc. Microeconomia: princípios e aplicações . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003 PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia . São Paulo: Pearson, 2006. 6.ed. STIGLITZ, Joseph E., WALSH, Carl. Introdução à Microeconomia . Rio de Janeiro: Campus, 2003 VARIAN, Hal R. Microeconomia: Princípios Básicos . Rio de Janeiro: Campus, 2006 WESSELS, Walter J. Microeconomia: teoria e aplicações . São Paulo: Saraiva, 2002	
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	
Disciplina: Formação Econômica do Brasil II	
Termo: 4º	Créditos: 04
Ementa: A crise dos anos 80. O fim do governo militar. Planos econômicos da década de 80. Os Planos Collor I e II. O Plano Real e a estabilização da moeda. Programa de desestatização e o fluxo de capital. Globalização.	
Bibliografia Básica: BRITO, Paulo. Economia Brasileira: planos econômicos e políticas econômicas básicas . São Paulo: Atlas, 2004 GIAMBIAGI, Fábio, et al. Economia Brasileira Contemporânea . Rio de Janeiro: Campus, 2004 GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia Brasileira Contemporânea . São Paulo: Atlas, 2005 LACERDA, Antônio Corrêa de, et al. Economia Brasileira . São Paulo: Saraiva, 2005. 2. ed. LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. Economia Brasileira: fundamentos e atualidade . São Paulo: Atlas, 2005	

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Administração Financeira I

Termo: 4º

Créditos: 04

Ementa: Significado e objetivo da administração financeira. Administração do ativo circulante e do passivo circulante. Fontes de recursos a longo prazo. Análise das demonstrações financeiras.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

GITMAN, L.J. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução Jacob Ancelevicz. 7ed. São Paulo: Harbra, 1997.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. São Paulo: Atlas, 1995.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Estatística Econômica

Termo: 4º

Créditos: 02

Ementa: Medidas de desigualdade. Índices de preço e quantidade. Índices agregativos simples. Índices agregativos ponderados. Números – índice. Valores nominais e reais. Séries Temporais.

Bibliografia Básica:

HOFFMAN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006

KAZMIER, Leonard J. **Estatística Aplicada a Economia e Administração**. São Paulo: Pearson Education

MILONE, Giuseppe. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

SILVA, Hermes Medeiros da, SILVA, Helio Medeiros da. **Matemática e Estatística Aplicada**. São Paulo: Atlas, 1999

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Matemática Financeira

Termo: 4º

Créditos: 04

Ementa: Juros Simples. Desconto. Juros Compostos. Taxas de Juros. Séries de Pagamentos. Amortização de Empréstimos.

Bibliografia Básica:

HAZZAN, Samuel e POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SAMANEZ, C.P. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2002.

PUCCHINI, Abelardo de Lima – **Matemática financeira, objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Microeconomia II

Termo: 4º

Créditos: 04

Ementa: Estruturas de mercado. Modelos de Bertrand, Cournot e Stackelberg. Teoria dos Jogos. Eficiência econômica. Falhas de mercado.

Bibliografia Básica:

HALL, Robert E, Lieberman, Marc. **Microeconomia: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003
PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson, 2006. 6.ed.
STIGLITZ, Joseph E., WALSH, Carl. **Introdução à Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003
VARIAN, Hal R. **Microeconomia: Princípios Básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2006
WESSELS, Walter J. **Microeconomia: teoria e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2002

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Contas Nacionais

Termo: 4º

Créditos: 02

Ementa: Contas Nacionais: conceitos básicos; o sistema de contas nacionais; contabilidade nominal e contabilidade real; o déficit público e o seu financiamento; contas nacionais do Brasil. Balanço de Pagamentos: estrutura do balanço de pagamentos; contas externas; reservas internacionais; conta corrente e conta capital; regimes cambiais; ligações com o sistema monetário internacional.

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, Oliver. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
CYSNE, R.B., SIMONSEN, M.H. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1995.
FEIJÓ, C.A. et al. **Contabilidade Social**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
MANKIWI, N.G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LCT, 1995

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Administração Financeira II

Termo: 5º

Créditos: 04

Ementa: Relação custo-volume-lucro; custo de capital; alavancagem; estrutura de capital; política de dividendos; risco e retorno; fusões e aquisições; formação de preço de venda.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.
GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira**. Tradução Jacob Ancelevicz. 7ed. São Paulo: Harbra, 1997.
GROPPELLI A.A. e NIKBAKHT E. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 1998.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Econometria I

Termo: 5º

Créditos: 04

Ementa: Distribuições de probabilidades. Teste de hipóteses. Estimadores. O modelo clássico de regressão linear simples. Coeficiente de correlação e de determinação. Regressão linear múltipla. Coeficiente de determinação ajustado.

Bibliografia Básica:

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. Rio de Janeiro: Campus, 2006
HILL, R. Carter, GRIFFITHS, William E, JUDGE, George G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003. 2.ed.
PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. **Econometria: modelos e previsões**. Rio de Janeiro: Campus, 2004
STOCK, James H, WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Macroeconomia I

Termo: 5º

Créditos: 04

Ementa: Cálculo do produto. Agregados econômicos. Produto a preços de mercado e custo de fatores. Produto bruto e líquido. Produto de pleno emprego. Taxa natural de desemprego. A demanda agregada. Produto de equilíbrio. Multiplicador keynesiano. Mercado de bens e monetário. O modelo clássico. Efeito deslocamento. Política econômica.

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Education
DORNBUSCH, Rudiger, FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1991. 5.ed.
HALL, Robert E, Lieberman, Marc. **Macroeconomia: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003
SACHS, J, LARRAIN, F. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Education
STIGLITZ, Joseph E., WALSH, Carl. **Introdução à Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Disciplina: Finanças Públicas e Orçamento

Termo: 5º

Créditos: 04

Ementa:

Conceituação. Funções fiscais. Teoria dos Bens públicos. Política Fiscal. Estrutura e crescimento dos Gatos Públicos. Orçamento público: princípios, estrutura e classificações. Ciclos orçamentários. Elaboração do Orçamento: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. Controle e execução.

Bibliografia Básica:

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
GIAMBIAGI, Fábio & ALÉM, Ana Cláudia de. **Finanças públicas**: teoria e prática no Brasil. 7ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
MUSGRAVE & MUSGRAVE. **Finanças públicas: teoria e prática**. São Paulo: Campus, 1980.
RIANI, Flávio. **Economia do Setor Público: Uma abordagem introdutória**. São Paulo, Atlas, 2002.
SILVA, Fernando Resende da. **Finanças públicas**: São Paulo: Atlas, 2001.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Legislação Tributária

Termo: 5º

Créditos: 04

Ementa: Atividade financeira do Estado. Conceito de tributo. Espécies tributárias. Fontes do Direito Tributário. Princípios Constitucionais tributários. Obrigação tributária. Crédito tributário: lançamento, suspensão, exclusão e extinção. Garantia e privilégios do crédito tributário. Administração tributária. Processo administrativo. Processo judicial tributário. Tributos incidentes sobre a formação do preço: fundamentos e contabilização. Tributos incidentes sobre o patrimônio e a renda: fundamentos e contabilização. Tributos decorrentes da remuneração do trabalho.

Bibliografia Básica:

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de impostos: IPI, ICMS e ISS**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
ICHIHARA, Yoshiaki. **Curso de direito financeiro e tributário**. São Paulo: Atlas, 2000
FABRETTI, Lúcio Camargo. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2005.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Finanças Corporativas

Termo: 6º

Créditos: 04

Ementa:

Eficiência de mercado. Modelos de precificação de ativos. Custo de agência. Políticas financeiras. Opções reais. gestão do valor. Capital de risco. *Project finance*. Falência, reorganização e liquidação. Governança corporativa. Avaliação de empresas. Emissão de títulos.

Bibliografia Básica:

COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. **Avaliação de empresas: valuation**. São Paulo: Makron Books, 2000.
DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas aplicadas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira – corporate finance**. São Paulo: Atlas, 1995.
WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL

Disciplina: Administração Financeira III

Termo: 6º

Créditos: 04

Ementa: Planejamento financeiro: fluxo de caixa; orçamento de resultado econômico; balanço patrimonial projetado. Análise de investimento: fluxo de caixa; técnicas de análise; técnicas de ajuste ao risco. Finanças internacionais: empresas multinacionais, inflação, taxas de juros e taxas de câmbio.

Bibliografia Básica:

GITMANN, Lawrence. **Administração financeira**. Rio de Janeiro: Habra Editora, 2000.
ROSS, Stephen A. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.
TUNG. Nyguen. **Orçamento e custo padrão**. São Paulo: Editora Empresa-Escola, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Disciplina: Econometria II

Termo: 6º

Créditos: 04

Ementa: Multicolinearidade dos regressores. Heteroscedasticidade, autocorrelação e ausência de normalidade dos resíduos. Especificação de modelos. Regressão com variáveis dummy. Modelos econométricos dinâmicos. Introdução à econometria de séries temporais.

Bibliografia Básica:

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. Rio de Janeiro: Campus, 2000
HILL, R. Carter, GRIFFITHS, William E, JUDGE, George G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003. 2.ed.
PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. **Econometria: modelos e previsões**. Rio de Janeiro: Campus, 2004
STOCK, James H, WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Disciplina: Macroeconomia II

Termo: 6º

Créditos: 04

Ementa: Oferta e demanda agregada. Inflação e desemprego. Déficits orçamentários e dívida pública. Moeda, déficits e inflação. Crescimento e produtividade: o longo prazo. Ciclo de negócios. Modelos de crescimento.

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Education
DORNBUSCH, Rudiger, FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1991. 5.ed.
HALL, Robert E, Lieberman, Marc. **Microeconomia: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
JONES, Charles. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
SACHS, J, LARRAIN, F. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Education
STIGLITZ, Joseph E., WALSH, Carl. **Introdução à Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Economia Brasileira Contemporânea

Termo: 6º

Créditos: 04

Ementa: Política econômica no Brasil. Dívida Nacional e carga tributária. Política comercial e a inserção do Brasil. Emprego e mercado de trabalho. Distribuição de renda. Transição demográfica e reforma previdenciária. O custo Brasil. Problemas de infra-estrutura. Diferenças econômico - regionais. Economia informal.

Bibliografia Básica:

GIAMBIAGI, Fábio, et al. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Campus, 2004

GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2005

LACERDA, Antônio Corrêa de, et al. **Economia Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005. 2. ed.

SOUZA, Nilson Araújo de. **Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio a Lula**. São Paulo: Atlas, 2007

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Mercado de Capitais I

Termo: 7º

Créditos: 04

Ementa: Poupança, investimento e intermediação financeira; Sistema Financeiro Nacional; títulos de renda fixa; taxa de juros; política monetária; mercados de ações à vista e de opções; mercados futuros; mercado financeiro internacional.

Bibliografia Básica:

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro - produtos e serviços**. 6a edição. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais – fundamentos e técnicas**. São Paulo: Atlas.

SANVICENTE, Antonio Zoratto, MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado de capitais e estratégias de investimento**. São Paulo: Atlas.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Estratégias de Mercado

Termo: 7º

Créditos: 04

Ementa:

Marketing e Posicionamento Estratégico. Procedimentos e técnicas de análise de posicionamento estratégico de mercado. Análise estratégica de mercados e produtos. Estratégias e posicionamento competitivo.

Bibliografia Básica:

AAKER, David A. **Administração estratégica de mercado**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

HOOLEY, Graham J, SAUNDERS, John A. & PIECY, Nigel F. **Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo**. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall. 2001.

PORTER, Michael E. **Estratégia Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KOTLER, Philip & ARMSTRONG, Gary. **Introdução ao Marketing**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2000.
TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2000.
WRIGHT, Peter, KROLL, Mark J. & PARNELL, John. **Administração Estratégica – Conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.
ZACCARELLI, Sérgio B. **Estratégia e Sucesso nas Empresas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Programação e Projetos I

Termo: 7º

Créditos: 04

Ementa: Conceitos de Planejamento (planos, projetos, programas), estudos de mercado, tamanho, localização, engenharia, investimentos, custos e receitas, fluxo de caixa, financiamentos, análise de investimento, organização e controle de projetos.

Bibliografia Básica:

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1984.
LAPPONI, Juan Carlos. **Projetos de Investimento: construção e avaliação do fluxo de caixa**. São Paulo: Lapponi, 2000.
SOUZA, Alcion Batista. **Projetos de Investimento de Capital: Elaboração, Análise e Tomada de Decisão**. São Paulo: Atlas, 2005.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Economia Monetária

Termo: 7º

Créditos: 02

Ementa: Moeda. Teorias da demanda por moeda. Base monetária e meios de pagamento. Política monetária. Instrumentos de política monetária. Teoria quantitativa da moeda. Canais de transmissão da política monetária. Regime de metas de inflação. Metas de juros.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Fernando J. Cardim de, et al. **Economia Monetária e Financeira**. São Paulo: Campus, 2007
COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia Monetária e Financeira**. São Paulo: Pearson
LOPES, João do Carmo, ROSSETI, José Pascoal. **Economia Monetária**. São Paulo: Atlas, 2005. 9.ed.
MCCALLUM, B.T. **Monetary Economics**. New York: MacMillan, 1989
HILLBRECHT, Ronald. **Economia Monetária**. São Paulo: Atlas, 1999.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Desenvolvimento Sócio-Econômico

Termo: 7º

Créditos: 02

Ementa: Crescimento e desenvolvimento sustentável. Índices de desenvolvimento. O papel do estado, da iniciativa privada e do terceiro setor no desenvolvimento.

Bibliografia Básica:
 BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **Inclusão Social e Desenvolvimento Econômico na América Latina**. Rio de Janeiro: Campus, 2004
 CLEMENTE, Ademir, HIGACHI, Hermes Y. **Economia e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2000
 SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2005
 SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Economia Internacional

Termo: 7º

Créditos: 04

Ementa: Teorias do comércio internacional. Política comercial. Mobilidade de fatores. Regimes cambiais. Mercado cambial. Paridade do poder de compra e taxa real de câmbio. Fluxo de capitais e taxa de juros. Política fiscal e monetária com economia aberta: modelo Mundell – Fleming. Investimentos diretos externos, Arbitragem internacional de moedas.

Bibliografia Básica:
 CARBAUGH, Robert J. **Economia Internacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning
 CANUTO, Otaviano, GONÇALVES, Reinaldo, BAUMANN, Renato. **Economia Internacional**. Rio de Janeiro: Campus, 2004
 KRUGMAN, Paul, OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional**. São Paulo: Pearson, 2005
 MAYA, Jaime de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 2007

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I

Termo: 7º

Créditos: 10

Ementa: Plano de estágios. Elementos pré-textuais. Desenvolvimento. Elementos pós-textuais. Composição estrutural do relatório de estágio I.

Bibliografia Básica:
 A bibliografia deve ser condizente com quaisquer áreas estratégicas das Ciências Econômicas já citadas, escolhida para a realização do estágio curricular supervisionado em Ciências Econômicas Linha de Formação em Economia de Empresas.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Mercado de Capitais II

Termo: 8º

Créditos: 04

Ementa:
 Renda fixa. Mercados Futuros. Precificação de opções e derivativos. Estratégias de *hedge*. Gestão do Risco. Medidas do desempenho- Finanças comportamentais. Diversificação internacional.

Bibliografia Básica:

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira – corporate finance**. São Paulo: Atlas, 1995.
BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
HAUGEN, Robert. **Modern Investment Theory**. Prentice Hall, 2001.
HULL, J.C. **Introdução aos Mercados Futuros e de Opções**. São Paulo: BM&F, 1996.
HULL, J.C. **Opções, Futuros e Outros Derivativos**. São Paulo: BM&F, 1998.
Cordeiro Filho, Ari. **Manual de Abertura das Companias**. Rio de Janeiro: IBMEC/APEC, 1981.
JORION, Philippe. **Financial Risk Manager: handbook**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2003.
THALER, R. H. **Advances in Behavioral Finance, Volume II**. Princeton University Press, 2005.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Economia Industrial

Termo: 8º

Créditos: 04

Ementa: Estratégias industriais. Economia de escala e de escopo. Economia de aglomeração e arranjos produtivos locais. Integração vertical e horizontal. Terceirização. Concentração de firmas, fusões, holdings. Cooperação entre firmas e redes de firmas. Joint ventures. Teoria da agência e custos de transação. A regulação dos mercados, política industrial. A empresa multinacional.

Bibliografia Básica:

CABRAL, Luis. **Economia Industrial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1993
KON, Anita. **Economia Industrial**. São Paulo: Nobel, 1994.
KAY, John. **Fundamentos do Sucesso Empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1996
KUPFER, David, HASENCLEVER, Lia. **Economia Industrial**. Rio de Janeiro: Campus, 2002

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Programação e Projetos II

Termo: 8º

Créditos: 04

Ementa: Elaboração do plano do projeto. Ciclo de vida do projeto. Gerência de escopo, tempo, custos, qualidade. Recursos humanos, comunicações e riscos do projeto. Mecanismo de acompanhamento e gerenciamento de projetos. Gerência de projetos públicos.

Bibliografia Básica:

KERZNER, Harold. **Gestão de Projetos – As melhores práticas**. São Paulo: Bookman, 2006.
PMI. **Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos**. Terceira Edição - 2005.
VARGAS, Ricardo. **Manual Prático do Plano de Projeto**. Rio de Janeiro: Brasport, 2003.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Logística

Termo: 8º

Créditos: 04

Ementa: Introdução à logística. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Funções de compras. Ciclo de um pedido de compras. Relacionamento com fornecedores. Custos de estoques. Lotes econômicos. Estoque de Segurança. Controle de estoques. Distribuição física. Modalidades de entrega. Armazenagem. Transportes. Noções de logística internacional.

Bibliografia Básica:

Ballou, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial**. 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001;
Ballou, Ronald H. **Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 1993;
BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003;
Ching, Hong Yuh. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada: Supply Chain**. São Paulo: Atlas, 1999;
Dias, Marcos Aurélio P. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 1996;
Martins, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2002;
Novaes, Antônio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

Disciplina: Negócios Internacionais

Termo: 8º

Créditos: 04

Ementa: Geopolítica. Organismos internacionais. Processo de internacionalização de empresas. Estratégias de internacionalização. Fatores ambientais de marketing internacional. Comércio exterior brasileiro. Sistemática de exportação e importação.

Bibliografia Básica:

KRUGMAN, Paul e OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e política**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. Edições Aduaneiras. 10. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.
VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II e TCC

Termo: 8º

Créditos: 10

Ementa: Estudo teórico e prático acerca de conteúdos estratégicos das Ciências Econômicas. Elementos pré-textuais. Desenvolvimento. Elementos pós-textuais. Composição estrutural do relatório de estágio II.

Bibliografia Básica

A bibliografia deve ser condizente com quaisquer áreas estratégicas das Ciências Econômicas, já citadas, escolhida para a realização do estágio curricular supervisionado em Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas.

4.13.3 Descrição dos enfoques

4.13.3.1 Estágio Curricular

O Estágio Curricular Supervisionado I e II terá um total de carga horária de 360 horas-aula, assim distribuídas:

Estágio Curricular Supervisionado I: 180 horas

Estágio Curricular Supervisionado II: 180 horas

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado nos 7º e 8º Termos. O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado foi aprovado pelo Conselho de Centro da ESAG/UDESC, em 2006/2, contendo as áreas estratégicas para a realização do estágio, os enfoques de estágio supervisionado, atribuições dos estagiários e dos professores orientadores, composição estrutural do estágio, procedimentos de acompanhamento, de avaliação do estágio, dentre outros.

Os alunos deverão entregar um relatório de Estágio Curricular Supervisionado em forma de relatório como produto do estágio I e II, conforme

manual de estágios regulamentado pelo Conselho de Centro da ESAG/UDESC em 2006/2.

4.13.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso terá a forma de Artigo Científico, de acordo com instruções específicas no Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório e deverá ser produzido pelo aluno somente a partir do 8º termo. O TCC, se aprovado pela banca de avaliação, será publicado no Caderno de Estágios da Esag e disponibilizado para consulta na Biblioteca Central da Universidade.

4.13.3.3 Estudos Independentes

Os estudos independentes realizados pelos alunos serão reconhecidos desde que haja compatibilidade dos mesmos em relação as Atividades Complementares e regulamentadas pelo Conselho de Centro da ESAG/UDESC. Os mesmos poderão ser aproveitados para validar cargas-horárias das Atividades Complementares e estudos extracurriculares, desde que haja compatibilidade (Resolução nº 4 de 13 de julho de 2007) - aprova as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Ciências Econômicas

4.13.3.4 Atividades Curriculares Complementares

As Atividades Complementares (AC) envolvem aquelas realizadas pelo aluno, vinculadas a sua formação e /ou promovidas pelo curso de Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas, visando a complementação dos conteúdos ministrados e/ou a atualização permanente dos alunos acerca de temas emergentes ligados às Ciências Econômicas (RESOLUÇÃO nº 4 de 13 de julho de 2007).

Podem ser consideradas AC aquelas realizadas pelo aluno que apresentam relações com os conteúdos ministrados no curso, conforme discriminadas a seguir:

- atividades voluntárias desenvolvidas junto às organizações privadas, públicas e não governamentais;
- monitorias;
- projetos de iniciação científica;
- estágios curriculares não-obrigatórios;
- projetos de extensão;
- viagens de estudo;
- palestras;
- seminários ou fóruns;
- módulos temáticos;
- disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino não contempladas no currículo do curso;
- participação em empresas juniores e em núcleos de estudos e de pesquisas vinculadas as áreas estratégicas do curso de Ciências Econômicas

A carga horária destinada para as AC deve ser computada para fins de integralização curricular.

Vale ressaltar que a carga horária das disciplinas de Educação Física Curricular I e II, bem como as relativas a Língua Brasileira de Sinais (Libras) poderão ser convalidadas para Atividades Complementares.

Além das Atividades Complementares citadas, outras poderão ser consideradas, conforme RESOLUÇÃO Nº 005/2006 – CONSEPE (Anexo 2).

5. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do aproveitamento escolar deve refletir os pressupostos que embasam o perfil do egresso, o perfil do professor, objetivos do curso, estrutura curricular e as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes, além de respeitar o que estabelece o Regimento geral da UDESC.

A verificação do aproveitamento escolar pode ser efetuada sob duas condições, ou seja, por resultados (verificação somativa) e por processos (verificação formativa). A primeira tem por objetivo verificar o rendimento do aluno no final do semestre após a ministração dos assuntos relativos as diferentes disciplinas do curso, enquanto a segunda, busca verificar o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado, dependendo das práticas pedagógicas utilizadas pelo docente.

A verificação pura e simplesmente de resultados ocorre muito mais por meio da aplicação de instrumentos quantitativistas com ênfase para as questões objetivas ao invés da valorização de questões discursivas do tipo situações - problema para motivar os participantes do curso.

A verificação do aproveitamento escolar por meio de questões objetivas e discursivas tem geralmente por finalidade a busca da averiguação do estoque de conhecimentos simplesmente armazenado, decorado e aprendido à base do condicionamento, pois consistem em reforço ao “ensino” de macetes, que geram uma falsa aprendizagem, contrariando, em muitos casos, os pressupostos que embasam a concepção de educação, conhecimento, perfil do egresso, perfil do professor, objetivos do curso.

As avaliações objetivas e subjetivas/discursivas deverão apresentar situações–problema para que o aluno no momento da resolução não demonstre perder a noção do todo. Ela deve levar o aluno a pensar, fazendo com que, na resposta, ele demonstre saber raciocinar, compreender e interpretar o problema proposto.

Os instrumentos de verificação do rendimento do aluno, deverão ser, portanto, eficazes e efetivos no sentido de propiciar o entusiasmo e a motivação para o exercício profissional, ao invés de se preocupar em colocar no mercado meros reprodutores de conhecimento que não tenham quaisquer compromissos com o curso e ainda com o meio.

Duas dimensões não podem ser esquecidas na verificação do aproveitamento escolar: as partes envolvidas na verificação devem participar conjuntamente, ou seja, aluno e professor devem verificar em conjunto o resultado que alcançaram para saberem o aprendizado que realizaram. Ainda, a verificação do processo de ensino-aprendizagem deve ser a mais coerente possível e não esporádica. O movimento da qualidade total nos ensina que a qualidade do processo condiciona o resultado. Por isto, todo processo é contínuo e como tal deve ser verificado em vários intervalos para que as partes envolvidas possam discutir os problemas que estão ou não facilitando o aprendizado contínuo e não simplesmente a “decoreba”, por si só, sem nenhuma relação com o curso e, principalmente, com as disciplinas do curso.

Desta forma, professores e alunos terão condições de implementar mudanças que assegurem um processo de ensino-aprendizagem efetivo para ambas as partes envolvidas.

Em suma, a avaliação da aprendizagem do aluno do Curso de Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas obedecerá ao disposto no Regimento Geral da UDESC, Artigo 144 ao Artigo 148:

SUBSEÇÃO VI DA VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 144. A verificação da aprendizagem, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, será feita por disciplinas, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, através da utilização das diversas técnicas e instrumentos estabelecidos no projeto político-pedagógico específico de cada curso.

§ 1º Entende-se por assiduidade, a freqüência às atividades de cada disciplina, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, considerando-se nelas reprovado o aluno que deixar de comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária programada das mesmas.

§ 2º A avaliação do estudante é de responsabilidade do professor, sendo expressa através de notas variáveis de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e deverá considerar a assimilação progressiva de conhecimentos e a capacidade de sua aplicação.

§ 3º Ao final de cada período letivo, será atribuída ao estudante, em cada disciplina ou atividade acadêmica, uma nota final, resultante da média das avaliações realizadas durante o período letivo, independentemente da carga horária da mesma, sendo regulamentada pelo projeto político-pedagógico de cada curso, sendo obrigatória a previsão da divulgação dos resultados da anterior antes da formulação da nova avaliação.

SEÇÃO II DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 145. A avaliação do rendimento acadêmico será feita em cada disciplina, em função do aproveitamento em provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, trabalhos escritos e outros.

Art. 146. É obrigatório o comparecimento do aluno às atividades acadêmicas programadas.

§ 1º Cabe ao docente a responsabilidade de verificação e controle da frequência dos alunos.

§ 2º As faltas coletivas dos alunos poderão ser consideradas como aulas efetivamente ministradas pelo professor responsável pela disciplina.

§ 3º O aluno que não tiver freqüentado, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 147. A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

III - a média semestral, de peso 6 (seis), representa o aproveitamento do aluno na disciplina e é obtida através da média oriunda das notas atribuídas a testes, trabalhos e/ou relatórios distribuídos ao longo do período letivo;

IV - o exame final será resultante de prova escrita e/ou oral e/ou prática, de projeto e sua defesa, ou trabalho equivalente, cobrindo toda a matéria lecionada durante o período letivo.

Art. 148. O aluno que não comparecer a uma das provas regulares previstas no plano de ensino da disciplina poderá solicitar uma prova de segunda chamada, segundo normas estabelecidas pelo CONSEPE.

Conforme decisão do Colegiado de Ensino do Curso, a avaliação do aprendizado se orientará pelos seguintes critérios:

1. Nas disciplinas de 02 créditos, serão feitas no mínimo 2 avaliações e nas de 04 créditos, no mínimo 3 avaliações dos seguintes tipos:

Prova; Artigo; Atividade interdisciplinar; Seminário; Estudo de caso; Exercício; Nota de Participação; Relatório; Resumo; Fichamento; Resenha; Projetos e Outros tipos que deverão ser aprovados no departamento

2. As avaliações poderão ser individuais ou em grupo e deverão ter peso maior aquelas desenvolvidas individualmente;
3. A nota de participação não poderá ser superior a 5% da nota final.

A avaliação do **Estágio Curricular Supervisionado** seguirá o regulamento do Estágio aprovado no Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG. A seção que trata dos critérios de avaliação do Estágio é a seguinte:

SEÇÃO II – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 93. O Estágio Supervisionado, em cada uma de suas modalidades e etapas, escritas neste Regulamento, será avaliado levando-se em conta os critérios abaixo explicitados nos modelos de avaliação 11, 12 e 13:

- I. Conteúdo escrito (coerência e aplicabilidade) apresentado no Plano de Estágio entregue ao final do primeiro mês do semestre no qual acontece o Estágio Supervisionado I;
- II. Pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a unidade cedente de estágio, como com a ESAG/UDESC, o que inclui os encontros de orientação com o professor orientador e o cumprimento de prazos em geral;
- III. Parecer do Professor Orientador (modelo 14) sobre a disponibilidade, dedicação, interesse, cumprimento de prazos e capacidade de aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos do aluno;
- IV. Coerência e consistência do Relatório Parcial do Estágio Supervisionado I (modelo 11) e do Relatório Final (modelo 14);
- V. Relatório Final apresentado dentro dos critérios da Metodologia Científica.

Art. 94. A nota mínima para aprovação no Estágio Supervisionado é sete (7,0).

Art. 95. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula no Estágio Supervisionado para o semestre seguinte.

Art. 96. Independente da modalidade de estágio, a avaliação do Relatório de Estágio Supervisionado I e II, Relatório Final, será feita por comissão avaliadora integrada por dois professores da área. Poderá envolver a participação de membros externos convidados pelo estagiário e/ou pelo professor orientador e Coordenação de Estágios.

Art. 97. O Relatório Final do Estágio Supervisionado I e II será avaliado de acordo com os Formulários de Avaliação do Relatório Final de Estágio Supervisionado (modelos 12, 13 e 14)

Art. 98. A ficha de consolidação das avaliações individuais do Relatório Final de Estágio é a que se pode encontrar no (modelo 18).

Art. 99. Os critérios de avaliação do artigo são os listados na tabela do (modelo 15).

Os modelos aos quais se refere a seção acima encontram-se no Anexo3 deste documento.

6. CORPO DOCENTE DO CURSO

6.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES EFETIVOS NO CENTRO E A CONTRATAR POR DISCIPLINA

Os docentes listados, por disciplina e titulação, fazem parte da grade curricular dos primeiro três semestres de funcionamento do Curso de Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas. Todos os professores possuem a habilitação acadêmica formal e a habilitação prática necessárias para o exercício docente no curso.

A seguir, apresenta-se a relação dos docentes efetivos no centro e contratar por disciplina para os **três primeiros semestre do curso**.

PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO				DISCIPLINA	TERMO
		G	E	M	D		
Adrián Sánches Abraham	20 h			X		Instituições de Direito Público e Privado	1º
Arlindo Carvalho Rocha	40 h			X		Introdução à Economia	1º
Arnaldo José de Lima	20 h				X	Metodologia Científica e da Pesquisa	1º
Carlos Tramontin	20 h		X			Microeconomia I	3º
Enio Luiz Spaniol	40 h			X		Sociologia	2º
Fabiano Maury Raupp	40 h			X		Contabilidade Geral	2º
						Contabilidade de Custos	3º
Francisco Gabriel Heidemann	40 h				X	Ética Humana e Profissional	2º
Julíbio David Ardigo	40 h				X	Tecnologia Básica de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas (Ead)	1º
Lisandro Fin Nishi	40 h			X		História Econômica Geral	1º
						História do Pensamento Econômico	2º
Luis Gonzaga Mattos Monteiro	40 h				X	Filosofia	1º
Marcelo Ribeiro Martins	40 h			X		Matemática I	1º
						Matemática II	2º
Nério Amboni	40 h				X	Funções Administrativas	2º
René Machado Filho	40 h		X			Métodos Estatísticos	3º
A CONTRATAR						Formação Econômica do Brasil I	3º
A CONTRATAR						Matemática III	3º

Na medida que o currículo do curso é implementado os professores serão alocados e credenciados, ou será realizado concurso, nas respectivas disciplinas, respeitando a habilitação acadêmica formal e a habilitação prática necessárias para o exercício docente no Curso. A necessidade de contratação será apresentada no item 7.1.1 deste documento.

7. RECURSOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS

7.1 PESSOAL

7.1.1. Docentes

Os docentes listados a seguir ministram aulas nos cursos de graduação da ESAG:

EFETIVOS

	Nome	Regime de trabalho	Titulação	Situação Atual (2007/2)
1	Adrián Sánches Abraham	20 h	Mestrado	
2	Alberto Russi Júnior	20 h	Mestrado	
3	Amiltom Giácomo Tomasi	40 h D.I.	Mestrado	
4	Ana Paula Grillo Rodrigues	40 h	Mestrado	Licença Gestação
5	Antônio Pereira Oliveira	20 h	Especialização	
6	Arlindo Carvalho Rocha	40 h	Mestrado	
7	Arnaldo José de Lima	20 h	Doutorado	
8	Carlos Eduardo Freitas da Cunha	40 h	Doutorado	
9	Carlos Roberto De Rolt	40 h	Doutorado	A Disp.Pref.Mun.de Florianópolis, conf.processo SEAP 15274/063, publ.DO do Estado nº 17.961 de 09/09/06
10	Carlos Tramontin	20 h	Especialização	
11	Clerilei Aparecida Bier	40 h	Doutorado	
12	Constantino Assis	40 h	Mestrado	
13	Dannyela da Cunha Lemos	40 h	Mestrado	
14	Dilson Sardá	40 h	Graduação	
15	Eduardo Trauer	40 h	Mestrado	
16	Enio Luiz Spaniol	40 h	Mestrado	
17	Fabiano Maury Raupp	40 h	Mestrado	
18	Fábio Pugliesi	40 h	Doutorado	
19	Francisco de Resende Baima	40 h	Doutorado	
20	Francisco Gabriel Heidemann	40 h	Doutorado	
21	Graziela Dias Alperstedt	40 h	Doutorado	
22	Isabela Regina Fornari Müller	40 h	Mestrado	
23	Jane Iara Pereira da Costa	40 h	Doutorado	
24	Janice Mileni Bogo	40 h	Mestrado	
25	José Francisco Salm	40 h	Doutorado	
26	José Francisco Salm Jr	40 h	Mestrado	

	Nome	Regime de trabalho	Titulação	Situação Atual (2007/2)
27	José Luiz Antonacci Carvalho	30 h	Mestrado	
28	José Luiz Fonseca da Silva Filho	40 h D.I.	Doutorado	
29	Jovane Medina Azevedo	40 h	Doutorado	
30	Julíbio David Ardigo	40 h	Doutorado	
31	Julio da Silva Dias	40 h D.I.	Doutorado	
32	Lisandro Fin Nishi	40 h	Mestrado	
33	Luciana Francisco de Abreu Ronconi	40 h	Mestrado	
34	Luis Gonzaga Mattos Monteiro	40 h	Doutorado	
35	Marcello Beckert Zapelini	40 h	Mestrado	
36	Marcelo Ribeiro Martins	40 h	Mestrado	
37	Marco Antônio Seifriz	40 h	Mestrado	
38	Marcos Alexandre Schiavoni	40 h	Mestrado	
39	Marcus Tomasi	40 h	Mestrado	
40	Maria Ester Menegasso	40 h	Doutorado	
41	Mário César Barreto Moraes	40 h	Doutorado	
42	Mário Nelson Alves	40 h	Especialização	
43	Nério Amboni	40 h	Doutorado	
44	Octávio René Lebarbenchon Neto	20 h	Mestrado	
45	Patrícia Vendramini	40 h	Mestrado	
46	Paulo Henrique Simon	20 h	Mestrado	
47	Raimundo Zumblick	40 h	Mestrado	
48	Renê Machado Filho	40 h D.I.	Especialização	
49	Rodrigo Bousfield	40 h	Mestrado	
50	Ronaldo Valente Canali	20 h	Mestrado	
51	Rubens Araújo de Oliveira	40 h	Doutorado	
52	Simone Ghisi Feuerschutte	40 h	Mestrado	
53	Mauro Boppre Goulart	40 h	Mestrado	Professor da FAED

SUBSTITUTOS

	Nome	Regime de trabalho	Titulação	Situação Atual (2007/2)
1	Alexandre de Sá Oliveira	14 h/ativ	Especialização	
2	Aline dos Santos Laner	04 h/ativ	Doutorado	
3	Christian Angelo Peredo Pizarro	06 h/ativ	Graduação	
4	Denilson Sell	08 h/ativ	Doutorado	
5	Eduardo Grijó	14 h/ativ	Mestrado	
6	Elizete Lanzoni Alves	18 h/ativ	Mestrado	
7	Emiliana Debetir	06 h/ativ	Mestrado	
8	Evandro Oliveira de Brito	20 h/ativ	Mestrado	

	Nome	Regime de trabalho	Titulação	Situação Atual (2007/2)
9	Gisele Meira Kersten	02 h/ativ	Mestrado	Licença Gestação
10	Giuliano Barbato Wolf	08 h/ativ	Mestrado	
11	Jakson Alves de Aquino	08 h/ativ	Mestrado	
12	João Batista Martins Zobot	18 h/ativ	Doutorado	
13	João Zaleski Neto	10 h/ativ.	Doutorado	
14	Leandro Costa Schmitz	20 h/ativ	Mestrado	
15	Luzinete Carpin Niedzieluk	04 h/ativ	Mestrado	
16	Maria Carolina Martinez Andion	20 h/ativ	Mestrado	
17	Paulo Sérgio de Moura Bastos	20 h/ativ	Especialização	
18	Rebeca de Moraes Ribeiro	20 h/ativ	Mestrado	
19	Reinaldo de Almeida Coelho	12 h/ativ	Mestrado	
20	Roberto Machado Wagner	20 h/ativ	Mestrado	
21	Táisa Dias Ferreira	04 h/ativ	Mestrado	
22	Valério Alécio Turnes	12 h/ativ	Doutorado	

7.1.2. Técnicos e Administrativos

Docentes em cargos administrativos e Técnicos Administrativos

Direção Geral e Direção Administrativo-Financeira – DAF			
	Nome do Servidor	Cargo	Função
1	Prof.Dr.Rubens Araújo de Oliveira	Professor Universitário	Diretor Geral da Esag
2	Adm.Aroldo Schambeck	Téc.Univ.Desenvolvimento	Diretor Administrativo
3	Ana Maria Carvalho Cardoso	Téc.Univ.Desenvolvimento	
4	Arnaldo José de Lima	Téc.Univ.Desenvolvimento	
5	Fernando Luiz Furlan	Téc.Univ.Suporte	
6	Gilberto Gervásio da S.Júnior	Téc.Univ.Execução	
7	Heloísa Nascimento	Téc.Univ.Desenvolvimento	
8	José Carlos Kincheski	Téc.Univ.Desenvolvimento	
9	Liz Kelli de Amorim Sombrio	Téc.Univ.Desenvolvimento	Chefe de Recursos Humanos
10	Maria Helena da Silva	Téc.Univ.Suporte	Coordenador e Finanças e Contas
11	Paulo Roberto da Silva Alves	Téc.Univ.Execução	Chefe de Patrimônio
12	Raquel Verônica da Cunha Bastos	Téc.Univ.Desenvolvimento	
13	Sérgio Bittencourt	Téc.Univ.Suporte	Coordenador de Serviços Gerais
14	Tânia Mara Martins Cardoso	Téc.Univ.Suporte	Secretária dos Conselhos de Centro
		Total de Técnicos	13
		Total de Bolsistas	2
Núcleo de Processamento de Dados			
	Nome do Servidor	Cargo	Função
1	Marcelo Luz Scheibel	Téc.Univ.Desenvolvimento	Coordenador de Informática
2	Andrey Pestana de Farias	Téc.Univ.Suporte	
		Total Técnicos:	2
		Total Bolsistas:	4

DIREÇÃO DE ENSINO / SECRETARIA ACADÊMICA			
	Nome do Servidor	Cargo	Função
1	Prof.Msc.Marco A Seifriz	Professor Universitário	Diretor de Ensino de Graduação
2	Prof.Msc.Marcus Tomasi	Professor Universitário	Coord.do Curso Administração
3	Profª Dra.Maria Ester Menegasso	Professor Universitário	Coord.do Curso Adm.Pública
4	Prof. Msc. Lisandro Fin Nishi	Professor Universitário	Coord. do Curso de Ciências Econômicas
5	Esther Arnold	Téc.Univ.Suporte	Secretária de Ensino de Graduação
6	Ana Cristina Benazzi dos Santos	Téc.Univ.Execução	
7	Cecília Just Milanez Coelho	Téc.Univ.Desenvolvimento	Assistente de Gabinete
8	Dilmo Eugênio Moreira	Téc.Univ.Suporte	
9	Sônia Regina Pereira de Fraga	Téc.Univ.Desenvolvimento	
10	Rosângela Felippi		
		Total de Técnicos	6
		Total de Bolsistas	3

Direção de Extensão e de Pesquisa e Pós Graduação			
	Nome do Servidor	Cargo	Função
1	Profª Dra. Clerilei Aparecida Bier	Professor Universitário	Diretora de Extensão
2	Profª Dra. Graziela Dias Alpersted	Professor Universitário	Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação
3	Prof.Dr. Mário César de Barreto Moraes	Professor Universitário	Coord. De Mestrado
4	Carla Amarelho Sagaz	Téc.Univ.Suporte	
5	Carolina Palma C. da Veiga	Téc.Univ.Desenvolvimento	Secretária de Ensino de Pós-Graduação
6	Gleide Zin Cunha Maia	Téc.Univ.Desenvolvimento	
7	Marina Nogueira dos Santos	Téc.Univ.Suporte	
		Total de Técnicos:	4
		Total de Bolsistas:	4

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO			
	Nome do Servidor	Cargo	Função
1	Profª Msc.Janice Mileni Bogo	Professor Universitário	Coordenadora de Estágio
2	Hercília Zelindro	Téc.Univ.Suporte	
3	Maria Gorete Bender dos Santos	Téc.Univ. Suporte	
		Total Técnicos:	2
		Total Bolsistas:	1

ITAG			
	Nome do Servidor	Cargo	Função
1	Hercílio Fernandes Neto	Téc.Univ.Desenvolvimento	
2	Cúrcio Jamundá	Téc.Univ.Desenvolvimento	
		Total Técnicos:	2
		Total Bolsistas:	1

7.1.3 Necessidade de Contratação de Pessoal

Os docentes, bem como os técnicos-administrativos constantes nos setores que compõem a ESAG não são suficientes para a implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas.

Para implantação do curso proposto, em um primeiro momento, para as três primeiras fases, **serão necessárias** contratações de dois professores, conforme demonstrado no item 6.1.

O Quadro 3 apresenta o impacto docente e as necessidades de contratação de docentes para o funcionamento do curso de graduação em Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia Empresarial. Observa-se que a maior parte das disciplinas já possui professores efetivos lotados na ESAG. Neste caso haverá ampliação de carga horária de alguns professores.

Estima-se que ao longo do Curso haverá a necessidade de contratação de **09 (nove) professores** – todos com **graduação em Economia, Administração, Ciências Contábeis ou Engenharia e titulação mínima de Mestrado em Economia, Administração, Ciências Contábeis e/ou Engenharia** – com alocação para as disciplinas da área das Ciências Econômicas de um modo geral. Estes professores serão distribuídos nas 12 disciplinas da grade curricular do curso que possuem docentes “**A CONTRATAR**”, dado que algumas destas disciplinas possuem núcleo teórico comum, isto é, um professor poderá ministrar mais de uma disciplina. Além disso, existem outras disciplinas da área que precisarão ser reforçadas, uma vez que o Departamento de Ciências Econômicas – **DCE** possui somente 03 (três) economistas em seu quadro atual.

Quadro 3 - Necessidade de contratação de docentes e respectivas disciplinas

DISCIPLINAS	Créd	CH	Professores	Regime de trabalho	Titulação
1º TERMO					
Introdução à Economia	4	72	Arlindo Carvalho Rocha	40 h	Mestrado
História Econômica Geral	4	72	Lisandro Fin Nishi	40 h	Mestrado
Filosofia	2	36	Luis Gonzaga Mattos Monteiro	40 h	Doutorado
Metodologia Científica e da Pesquisa	2	36	Arnaldo José de Lima	20 h	Doutorado
Matemática I	4	72	Marcelo Ribeiro Martins	40 h	Mestrado
Instituições de Direito Público e Privado	4	72	Adrián Sánches Abraham	20 h	Mestrado
Tecnologia Básica de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas (Ead)	4	72	Julíbio David Ardigo	40 h	Doutorado
	24	432			
2º TERMO					
Contabilidade Geral	4	72	Fabiano Maury Raupp	40 h	Mestrado
Ética Humana e Profissional	2	36	Francisco Gabriel Heidemann	40 h	Doutorado
Funções Administrativas	4	72	Nério Amboni	40 h	Doutorado
História do Pensamento Econômico	4	72	Lisandro Fin Nishi	40 h	Mestrado
Matemática II	4	72	Marcelo Ribeiro Martins	40 h	Mestrado
Sociologia	2	36	Enio Luiz Spaniol	40 h	Mestrado
	20	360			
3º TERMO					
Formação Econômica do Brasil I	4	72	A CONTRATAR		
Contabilidade de Custos	4	72	Fabiano Maury Raupp	40 h	Mestrado
Métodos Estatísticos	4	72	René Machado Filho	40 h	Especialização
Matemática III	4	72	A CONTRATAR		
Microeconomia I	4	72	Carlos Tramontin	20 h	Especialização
	20	360			
4º TERMO					
Formação Econômica do Brasil II	4	72	A CONTRATAR		
Administração Financeira I	4	72	Constantino Assis	40 h	Mestrado
	4	72	Marcus Tomasi	40 h	Mestrado
Estatística Econômica	2	36	A CONTRATAR		
Matemática Financeira	4	72	Alberto Russi Júnior	20 h	Mestrado
	4	72	Marcos Alexandre Schiavoni	40 h	Mestrado
Microeconomia II	4	72	Carlos Tramontin	20 h	Especialização
Contas Nacionais	2	36	A CONTRATAR		
	28	504			

DISCIPLINAS	Créd	CH	Professores	Regime de trabalho	Titulação
5º TERMO					
Administração Financeira II	4	72	Constantino Assis	40 h	Mestrado
Econometria I	4	72	A CONTRATAR		
Macroeconomia I	4	72	Rubens Araújo de Oliveira	40 h	Doutorado
Finanças Públicas e Orçamento	4	72	Arlindo Carvalho Rocha		
Legislação Tributária	4	72	Fábio Pugliesi	40 h	Doutorado
	20	360			
6º TERMO					
Economia Brasileira Contemporânea	4	72	A CONTRATAR		
Finanças Corporativas	4	72	Reinaldo de Almeida Coelho	16 h/ativ	Mestrado
Administração Financeira III	4	72	Marcus Tomasi	40 h	Mestrado
Econometria II	4	72	A CONTRATAR		
Macroeconomia II	4	72	Rubens Araújo de Oliveira	40 h	Doutorado
	20	360			
7º TERMO					
Mercado de Capitais I	4	72	Francisco de Resende Baima	40 h	Doutorado
Estratégias de Mercado	4	72	Arlindo Carvalho Rocha	40 h	Mestrado
Programação e Projetos I	4	72	Leandro Costa Schmitz	20 h/ativ	Mestrado
Economia Monetária	2	36	A CONTRATAR		
Desenvolvimento Sócio-Econômico	2	36	A CONTRATAR		
Economia Internacional	4	72	A CONTRATAR		
Estágio Curricular Supervisionado I	10	180			
	30	540			
8º TERMO					
Mercado de Capitais II	4	72	Reinaldo de Almeida Coelho	16 h/ativ	Mestrado
Economia Industrial	4	72	A CONTRATAR		
Programação e Projetos II	4	72	Leandro Costa Schmitz	20 h/ativ	Mestrado
Logística	4	72	Jovane Medina Azevedo	40 h	Doutorado
Negócios Internacionais	4	72	Marco Antônio Seifriz	40 h	Mestrado
Estágio Curricular Supervisionado II e TCC	10	180			
	30	540			

7.2 MATERIAL

Na seqüência, verifica-se a área do centro utilizada pelo curso (número de salas; instalações administrativas; salas de professores e de reuniões; ambientes pedagógicos; condições de acesso às pessoas com necessidades especiais, entre outros).

Descrição	Quantidade
Salas de aula com 45 lugares (todas climatizadas)	13
Salas de aula com 50 lugares (todas climatizadas)	02
Auditório com capacidade para 120 pessoas	01
Salas de estudos para 10 pessoas cada	05
Salas individuais para professores	10
Salas para grupos de extensão	02
Salas para grupos de pesquisa	02
Direção Geral e Administrativa (Diretor Geral + sala de reuniões + sala de apoio administrativo e financeiro + recepção)	04
Direção de Ensino (Diretor de Ensino + Secretaria Geral + Registro Acadêmico + Coordenação de Estágios + Reprografia + Recepção)	06
Direção de Pesquisa e Pós-Graduação e Direção de Extensão (Direção de Pesquisa e de Extensão + Recepção)	02
Coordenação do Mestrado Executivo em Administração (sala da coordenação + sala da recepção)	02
Coordenação da Pós-Graduação Especialização (sala da coordenação + sala da recepção)	02
Sala do ITAG – Custo de Vida	01
NPD - Laboratórios de informática (03 laboratórios com 60 m ² cada)	03
Almoxarifado com 40 m ²	01
Sala para Empresa Júnior com 50 m ²	01
DAAG com 50 m ²	01
Salas de Jogos com 60 m ²	01
Lanchonete + área de convivência com 170 m ²	02
Banheiros (04 femininos e 04 masculinos)	08

Para a implantação do curso proposto, os recursos materiais existentes são suficientes para assegurar a qualidade do curso de Ciências Econômicas com Linha de Formação em Economia de Empresas nos primeiros semestres.

7.2.1 Laboratórios/Salas Especiais

O Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas - ESAG possui a seguinte infra-estrutura tecnológica, conforme quadro a seguir:

Descrição	Quantidade
Computadores nos setores administrativos e acadêmicos	80
Impressoras	15
Vídeos	04
Notebook	10
Televisores 29 polegadas	05
Projeto Multimídia	21
Retroprojeto	19
03 laboratórios de informática com 20 máquinas cada	60
DVD	9
Internet: todos os computadores estão ligados a internet	127

Os laboratórios e equipamentos existentes atualmente são suficientes para assegurar os padrões mínimos de qualidade estabelecidos pela SESu/MEC para os cursos de Ciências Econômicas.

8. ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

As informações abaixo foram fornecidas pela Chefe da Biblioteca Central da UDESC:

A melhoria do grau do padrão de ensino e pesquisa é geralmente refletida no funcionamento e eficácia das Bibliotecas, pois a qualidade dos serviços prestados pelas suas Bibliotecas, reflete o grau de desenvolvimento da Universidade. Quanto maior o investimento em pesquisa e ensino, maior é a necessidade de bibliotecas instrumentalizadas. A iniciativa de centralizar em um único prédio, os acervos das bibliotecas dos três centros da UDESC que estão instalados no Itacorubi, teve como premissa a garantia do aumento da qualidade dos serviços. A centralização proporciona aos usuários a utilização de variados recursos de aprendizagem e a exposição do estudante ao convívio com outros alunos e materiais de outras áreas do conhecimento, fato este que desempenha papel relevante na melhoria do ensino e na integração da comunidade acadêmica.

A Biblioteca Central é constituída pelas antigas bibliotecas setoriais do Centro de Artes, da Educação, da Administração e do Ensino a Distância, atendendo cursos de graduação e pós-graduação por eles oferecidos (cerca de 3500 usuários) durante os períodos da manhã, tarde e noite. Seu acervo foi constituído com as coleções existentes nas Bibliotecas, perfazendo um total de 38.235 títulos e 86.185 exemplares.

Sua área física perfaz um total de 1.344m², distribuídos em três andares. Este espaço permite um agradável ambiente de leitura e pesquisa e de um armazenamento adequado do acervo. Além dos setores já em funcionamento estão previstas salas para estudos em grupo, cabines para estudo individual, terminais para realização de pesquisas na internet, salas equipadas para assistir filmes, sala para capacitar alunos, professores e pesquisadores para utilização do Portal da CAPES e setor Braille.

Seu quadro de pessoal é composto por sete bibliotecários, cinco auxiliares e quinze bolsistas (sendo cinco alunos do curso de Biblioteconomia).

Presta atendimento de segunda a sexta no horário das 7h e 30min às 21h e 45 min., e aos sábados das 8h às 11h e 45 min.

O software utilizado para gerenciamento de seu acervo e atividades relacionadas ao cadastro de usuários e empréstimo é o Pergamum, que é um sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo, tornando-se um *software* de gestão de Bibliotecas.

Os serviços prestados pela Biblioteca Central compreendem em:

Consulta local – Seu acervo é disponível para a comunidade, tendo acesso livre as estantes.

Empréstimo domiciliar - Para retirar materiais da Biblioteca, o usuário precisa ser aluno, professor, funcionário da UDESC ou pertencer a uma instituição conveniada. Os prazos para empréstimo variam de acordo com cada categoria e com o tipo de material solicitado.

Levantamento bibliográfico - É o serviço de pesquisa no acervo da UDESC, de outras Instituições ou em diferentes bases de dados de fontes/bibliografias sobre um determinado assunto ou autor.

Normalização bibliográfica - Consiste em orientar os usuários no uso das normas técnicas da ABNT, referentes a apresentação de documentos.

Treinamento para a utilização bases dados – Sistematização e aplicação de métodos que orientam usuários ao acesso e uso de diferentes bases de dados nacionais ou estrangeiras. Solicite e agende com o bibliotecário

Serviço de Disseminação Seletiva da Informação - Fornecimento de informações técnico-científicas, especializadas e atualizadas, aos professores e pesquisadores da UDESC, de acordo com cada linha de pesquisa.

Divulgação de novas aquisições e serviços - Este serviço tem como função divulgar as aquisições e serviços disponíveis através de listagens impressas, expositores, e-mails, entre outros.

Biblioteca Digital da UDESC - A Biblioteca Digital da UDESC é uma base de dados eletrônica composta pelo conjunto da produção científica da UDESC com textos completos, digitalizados e disponíveis no catálogo on-line da Biblioteca Universitária da UDESC.

Banco Digital de Teses da UDESC - O Banco Digital de Teses da UDESC constitui-se em uma base de dados eletrônica composta pelo conjunto das teses e dissertações produzidas pelos alunos dos Programas de Pós-Graduação da UDESC (mestrado e doutorado).

Atividades artísticas e culturais - São atividades realizadas na biblioteca, em conjunto com a comunidade universitária, com o objetivo de estimular e fortalecer a interação Biblioteca e Centro. Essas atividades podem ser: apresentações musicais, filmes, slides, vídeos, performances de teatro, hora do conto; exposições permanentes de obras de arte e outras; debates, palestras, varal cultural, varal literário, etc.

Visita Orientada - A Biblioteca orienta grupos de alunos e/ou de diferentes Instituições sobre a utilização do acervo e serviços da Biblioteca. É necessário agendar a visita com antecedência.

Boletim de sumários correntes - Consiste na divulgação dos sumários de periódicos correntes dos últimos fascículos recebidos pela Biblioteca.

Intercâmbio bibliotecário - É um serviço que visa ampliar as possibilidades de acesso as informações através do contato e troca de informações/materiais com outras Instituições e acervos, na medida do possível.

Comutação Bibliográfica - É o serviço de solicitação de cópias de artigos de periódicos, anais de congresso e teses que não existem no acervo das Bibliotecas da UDESC e sim em acervos de outras bibliotecas. Este serviço é oferecido através de convênio com outras instituições que disponibilizam o serviço e portanto terá um custo.

Acesso à bases de dados - Pesquisa, identificação e levantamento de informações sobre assuntos ou autores específicos em bases de dados nacionais ou estrangeiras. Estão disponíveis bases de dados de livre acesso (gratuitas) ou acesso restrito. A UDESC disponibiliza o Portal que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 2400 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e as bases de dados com referências e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também indicações de importantes fontes de informação com acesso gratuito na Internet.

A Biblioteca Central é um empreendimento que consolida um novo conceito de biblioteca na UDESC, pois deve ser entendida como uma instituição responsável, comprometida, transparente e facilitadora da geração, conservação e disseminação do conhecimento, mas acima de tudo, com a função de zelar pelo direito de todos ao acesso ao conhecimento.

Quadros referentes ao acervo da Biblioteca Central
(28 de agosto de 2007 – Fonte: Sistema Pergamum)

Total Geral do acervo em 28 de agosto de 2007			
Material	Títulos	Exemplares	Exe.Adicionais
1 Livros	30.695	68.352	313
2 Folhetos	22	44	0
3 Catálogos	14	20	3
4 Artigos	613		0
6 Dissertações	491	725	3
7 Monografias	1.513	1.549	52
9 Teses	97	117	9
10 Mon. Pós-Graduação	1.540	1.547	3
11 Música	1.230	1.603	5
14 Literatura	2	6	0
15 Periódicos	909	11.350	685
16 DVD	144	160	16
17 Monografias eletrônicas	321		0
18 Mon. Pós-Graduação Digital	141		0
50 Gravação de Vídeo	409	562	16
51 Mapas	1	4	0
52 CD-ROMs	91	144	19
54 Gravação de Som	2	2	0
	38235	86185	1124

Período de Aquisição por Áreas do Conhecimento - Existentes até 2006								
Áreas do Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos		CD Roms	
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
1 - Ciências Exatas e da Terra	3211	6742	62	23	17	60	8	11
2 - Ciências Biológicas	191	480	0	0	2	2	2	2
3 - Engenharias	420	814	3	2	0	0	2	3
4 - Ciências da Saúde	342	678	0	0	5	6	0	0
5 - Ciências Agrárias	55	92	0	0	1	1	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	12389	29632	142	48	28	37	37	75
7 - Ciências Humanas	10969	22843	261	122	224	334	32	53
8 - Lingüística, Letras e Artes	8285	15658	51	62	161	187	14	18
Total	35862	76939	519	257	438	627	95	162

Período de Aquisição por Áreas do Conhecimento - Adquirido no 1º semestre de 2007								
Áreas do Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos		CD Roms	
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
1 - Ciências Exatas e da Terra	140	297	9	2	0	0	2	4
2 - Ciências Biológicas	3	9	0	0	0	0	0	0
3 - Engenharias	6	8	7	5	0	0	0	0
4 - Ciências da Saúde	7	11	0	0	0	0	0	0
5 - Ciências Agrárias	2	3	2	0	0	0	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	499	1016	48	14	5	10	2	3
7 - Ciências Humanas	410	975	94	21	0	0	6	9
8 - Linguística, Letras e Artes	166	342	87	31	10	36	0	0
Total	1233	2661	247	73	15	46	10	16

Período de Aquisição por Áreas do Conhecimento - Adquirido no 2º semestre de 2007								
Áreas do Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos		CD Roms	
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
1 - Ciências Exatas e da Terra	15	35	0	0	12	30	0	0
3 - Engenharias	1	1	0	0	0	0	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	46	173	1	0	47	50	0	4
7 - Ciências Humanas	49	139	1	0	34	53	0	4
8 - Linguística, Letras e Artes	18	42	1	0	61	70	0	0
Total	129	390	3	0	154	203	0	8

O acervo constante na biblioteca Central da UDESC, bem como nas bibliotecas dos demais Centros de Ensino que integram a UDESC é suficiente para assegurar os padrões mínimos de qualidade dos Cursos de Ciências Econômicas estabelecidos pela SESu/MEC nos três primeiros semestres.